

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 36 No. 2 Maio - Agosto 2023

ESPECIAL 40 ANOS

DUAS DÉCADAS DEPOIS DAS “NOVAS PERSPECTIVAS NA RECONSTITUIÇÃO DO MODO DE VIDA DOS SAMBAQUIEIROS: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR”

Rita Scheel-Ybert*

Veronica Wesolowski**

MaDu Gaspar***

Paulo DeBlasis****

Célia Boyadjian*****

Daniela Klokler*****

Marina Di Giusto*****

RESUMO

Profundas mudanças teóricas e metodológicas marcaram a Arqueologia de Sambaquis no início dos anos 2000. Projetos interdisciplinares e abordagens pós-processualistas levaram ao reconhecimento dos sítios como monumentos funerários e marcadores de paisagem. O artigo “Novas perspectivas na reconstituição do modo de vida dos sambaquieiros: uma abordagem multidisciplinar” sintetizou o conhecimento da época e abriu o debate sobre cultivo de vegetais nessa sociedade. Nos vinte anos seguintes as pesquisas se multiplicaram, desenvolvendo questões e inaugurando novas rotas de estudo. O presente artigo propõe uma atualização dos temas abordados e sintetiza as pesquisas mais atuais, com foco em aspectos como padrão de assentamento, processos de formação, organização social, cronologia, paisagem, dieta, economia, modos de vida, processo saúde-doença, tecnologia e domínio simbólico.

Palavras-chave: sambaquis, estado da arte, arqueologia costeira.

* Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia. E-mail: scheelybert@mn.ufrj.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9428-9348>.

** Universidade de São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia. E-mail: wesowski@woc.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5285-9955>.

*** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia. E-mail: madugasparmd@gmail.com.

**** Universidade de São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia. E-mail: deblasis@usp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4021-3441>.

***** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional. E-mail: boyadjian.celia@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5679-5963>.

***** Universidade de Sergipe. E-mail: daniela.klokler@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2583-985X>.

***** Universidade de São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia. E-mail: marinadigiusto@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4595-4487>.

TWO DECADES AFTER THE “NEW PERSPECTIVES ON THE RECONSTITUTION OF THE WAY OF LIFE OF SAMBAQUI PEOPLE: A MULTIDISCIPLINARY APPROACH”

ABSTRACT

Important theoretical and methodological changes marked Brazilian Coastal Archeology in the early 2000s. Interdisciplinary projects and post-processualist approaches led to the recognition of sambaquis as funerary monuments and landscape markers. The paper “New perspectives on the reconstitution of the way of life of sambaqui people: a multidisciplinary approach” discussed that time’s knowledge and opened the debate on plant cultivation. Over the next twenty years, research multiplied, developing open questions and inaugurating new study routes. This article proposes an update of the approached themes and a synthesis of the present research, focusing on aspects such as settlement pattern, formation processes, social organization, chronology, landscape, diet, economy, ways of life, health-disease process, technology, and symbolic domain.

Keywords: shellmounds, state of the art, coastal archaeology.

RESUMEN DOS DÉCADAS DESPUÉS DE “NUEVAS PERSPECTIVAS SOBRE LA RECONSTITUCIÓN DEL MODO DE VIDA DE LOS SAMBAQUIEROS: UN ABORDAJE MULTIDISCIPLINARIO”

RESUMEN

La Arqueología Costera en Brasil conoció profundos cambios teóricos y metodológicos en el inicio de la década de 2000. Proyectos interdisciplinarios y enfoques posprocesualistas llevaron al reconocimiento de los sambaquis como monumentos funerarios y marcadores de paisaje. El artículo “Nuevas perspectivas sobre la reconstitución del modo de vida de los sambaquieiros: un abordaje multidisciplinario” ha presentado una síntesis sobre el conocimiento de estos sitios y abrió el debate sobre cultivo de vegetales en esta sociedad. La investigación se multiplicó durante los veinte años siguientes, desarrollando cuestiones ya planteadas e inaugurando nuevas vías de estudio. El presente artículo presenta una actualización de los temas abordados, centrándose en aspectos como patrón de poblamiento, procesos de formación, organización social, cronología, paisaje, alimentación, economía, formas de vida, proceso salud-enfermedad, tecnología y dominio simbólico.

Palabras clave: concheros, estado del arte, arqueología costera.

INTRODUÇÃO

O artigo “Novas perspectivas na reconstituição do modo de vida dos sambaquieiros: uma abordagem multidisciplinar” foi escrito na sequência de um período cientificamente fervilhante que testemunhou a terceira mudança de paradigma vivenciada pela Arqueologia de Sambaquis.

O início da disciplina se deu em um contexto colecionista em que as principais discussões versavam sobre a origem natural ou antrópica dos sítios (e.g. IHERING, 1903; LEONARDOS, 1938) e derivou em seu extenso uso como marcadores de variações do nível do mar (e.g. BIGARELLA, 1976; MARTIN *et al.*, 1979). Após um primeiro momento da arqueologia científica, marcado sobretudo pela Ecologia Cultural – predominante entre 1960 e 1980, quando as pesquisas focavam em mudanças ambientais relacionadas à suposta transformação de bandos nômades de coletores de moluscos em pescadores (e.g. HEREDIA *et al.*, 1989) –, a década de 1990 trouxe abordagens processualistas e avanços importantes. Desse período, destacam-se as teses de MaDu Gaspar (1991), em que pela primeira vez os sambaquis foram abordados como artefatos e que inaugurou os estudos sobre sedentarismo e padrão de assentamento; e a de Levy Figuti (1993), que ajudou a estabelecer a importância da pesca desde o início das ocupações. Nos anos 2000, a retomada das pesquisas no sul de Santa Catarina trouxe interpretações pós-processualistas; os sítios passaram a ser reconhecidos como monumentos e espaços cerimoniais, intencionalmente erguidos como marcadores da paisagem e locais de congregação social e as pesquisas passaram a discutir a centralidade do ritual funerário para sua formação (DEBLASIS *et al.*, 2007; FISH *et al.*, 2000, 2013; KLOKLER, 2012).

O Simpósio “Soberanos da Costa”, organizado por MaDu Gaspar no XI Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, em 2001, inspirado nesse cenário, debateu a sociedade sambaquiana¹ sob a ótica de um grupo social sedentário, estável, e com uma complexidade não reconhecida anteriormente. O artigo dele decorrente (SCHEEL-YBERT *et al.*, 2003) produziu uma síntese do conhecimento sobre os construtores de sambaquis e reuniu dados de diferentes análises para abordar temas como cronologia, ambiente, economia do combustível, dieta, atividades cotidianas, processos saúde-doença e implementos líticos, a partir de uma abordagem interdisciplinar inovadora para a Arqueologia Brasileira. Esses dados permitiram atestar a importância das plantas na dieta e no modo de vida sambaquianos e abriram o debate sobre a possibilidade de práticas de manejo e cultivo de vegetais nessa sociedade.

Ao longo das duas décadas seguintes, abordagens multi, inter e transdisciplinares passaram a permear todos os principais projetos de pesquisa e muitos artigos em Arqueologia Costeira. Temas e abordagens inovadoras surgiram (e.g. BOYADJIAN *et al.*, 2019; NISHIDA, 2007; PEZO-LANFRANCO *et al.*, 2018b; VILLAGRAN, 2014; WESOLOWSKI *et al.*, 2007); a pesquisa se estendeu para diversas regiões da costa brasileira (e.g. KLOKLER *et al.*, 2021; LOPES *et al.*, 2018; VILLAGRAN *et al.*, 2018; WAGNER, 2009); e os estudos nos estados que concentram a maioria dos trabalhos (Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro) se diversificaram (e.g. BENDAZZOLI, 2014; BORGES, 2015; CALIPPO, 2008; FIGUTI *et al.*, 2013;).

¹ O termo *sambaquieiro* predominou na literatura por muitos anos e foi usado em nosso artigo original, mas mais recentemente passamos a preferir *sambaquiano*, conforme argumentado por Scheel-Ybert *et al.* (2022).

Em 20 anos, nossos caminhos divergiram e o corpo de autores que assina o presente texto não é o mesmo, mas a perspectiva interdisciplinar que nos move se mantém. É com esse espírito que apresentaremos uma síntese das pesquisas realizadas desde o artigo original.

ESTADO DA ARTE DA PESQUISA EM SAMBAQUIS, 20 ANOS DEPOIS

Padrão de assentamento, processos de formação e organização social

Sambaquis ocorrem ao longo de quase toda a costa brasileira, com maiores concentrações nas costas Sul e Sudeste, desde a Lagoa dos Patos (RS) até a Bahia, e do Maranhão até o litoral do Salgado (PA).

Sítios monticulares fluviais da bacia Amazônica, aos quais estão associadas as evidências de cerâmica mais antiga das Américas (c. 8000 anos cal BP, PUGLIESE *et al.*, 2020), também são usualmente chamados de sambaquis. Seu estudo, retomado recentemente, vem produzindo importantes informações (e.g. FURQUIM *et al.*, 2021; HILBERT *et al.*, 2017; PUGLIESE *et al.*, 2020). No entanto, não há dados consistentes que permitam avaliar possíveis relações culturais entre eles e os sambaquis costeiros, se é que elas existem.

Sambaquis fluviais ocorrem também no Vale do Ribeira do Iguape (SP) (FIGUTI *et al.*, 2013), no Vale do Itajaí, região de Joinville (SC), e em Osório (RS) (cf. MERENCIO, 2021). Os mais bem estudados, no Vale do Ribeira, situam-se em vales intermontanos a cerca de 100 km da linha de costa e 200–1200 m de altitude. Ao contrário dos sambaquis amazônicos, eles são considerados como relacionados aos sambaquis costeiros com base em semelhanças estruturais e de cultura material (FIGUTI *et al.*, 2013).

Sendo assim, trataremos do conjunto de sítios ao qual nos referimos como Sambaquis Costeiros, que incluem os sambaquis fluvio-costeiros, mas excluem os sítios monticulares amazônicos.

Não há dados disponíveis sobre integração política em nível regional e suprarregional para esses sambaquis. Características estruturais, especialmente relacionadas com o ritual funerário, intrinsecamente vinculado ao processo de formação dos sítios, e uma certa homogeneidade tipológica das indústrias lítica e óssea sustentam a hipótese de um sistema sociocultural atravessando o espaço e o tempo (cf. GASPAR, 1991, 1998). No entanto, há particularidades regionais relevantes. No Sul do Brasil, especialmente em Santa Catarina, os sambaquis podem atingir grandes dimensões e apresentar esculturas elaboradas em pedra e osso (zoólitos); no resto do país, eles são bem menores. Nas regiões Nordeste e Norte, apresentam cerâmica por toda a sua estratigrafia (BANDEIRA, 2011; LOPES *et al.*, 2018); no Sul-Sudeste as cerâmicas, quando presentes, são restritas aos níveis superiores. Apesar dessas especificidades, sambaquis parecem ter sido, pelo menos em sua maioria, o destino final dos mortos.

Embora bastante variáveis, os padrões construtivos apresentam similaridades. A maioria dos sítios estudados nos últimos anos são estruturas funerárias, utilizadas por várias gerações ao longo de séculos (FISH *et al.*, 2000, 2013; GASPAR *et al.*, 2013; KLOKLER, 2012; SCHEEL-YBERT *et al.*, 2020). Suas estratigrafias, extremamente complexas, são compostas grosso modo por duas categorias de depósitos arqueológicos alternados e imbricados entre si: depósitos funerários primários (feições, artefatos e ecofatos) e depósitos construtivos secundários (materiais que cobrem as áreas funerárias²).

² Entende-se por “área funerária” um espaço de sepultamento ou concentração de sepultamentos

Estes últimos, compostos principalmente de conchas, frequentemente misturadas a ossos de peixe, carvão, areia e algumas vezes artefatos, são depositados em feições monticulares (KLOKLER *et al.*, 2018; VILLAGRAN *et al.*, 2010; SCHEEL-YBERT, 2020).

Existem ainda sambaquis pequenos, pelo menos alguns desprovidos de sepultamentos, que aparecem frequentemente como estrutura satélite em torno de sambaquis maiores, em Santa Catarina e Rio de Janeiro (KLOKLER *et al.*, 2010; ATORRE, 2015). Desses, o mais bem estudado é o Encantada-III, no sul catarinense (KLOKLER *et al.*, 2010; SCHEEL-YBERT *et al.*, 2009b). Sua estratigrafia se caracteriza por um núcleo arenoso claro de até 1,5 m de altura, coberto por uma camada areno-argilosa preta, rica em material orgânico e conchas, com 25-40 cm de espessura. Essa última contém poucos ossos de peixe, pouquíssimos artefatos e nenhum sepultamento humano (KLOKLER *et al.*, 2010). Estudos arqueobotânicos demonstraram pouco uso do fogo, indicando que esse material foi depositado no contexto de uma atividade de curta duração³ (SCHEEL-YBERT *et al.*, 2009b); análises micromorfológicas confirmam que essa deposição foi secundária e que houve pouco retrabalhamento pós-deposicional (KLOKLER *et al.*, 2010). Análises geomorfológicas do núcleo arenoso apontam que não se trata de uma formação eólica (duna), e sim de uma construção arqueológica (KLOKLER *et al.*, 2010). Estruturas semelhantes, compostas por bases de aspecto dunar construídas com areia clara, foram identificadas no Carniça-III, Santa Catarina (TANAKA, 2007), Guapi (GASPAR *et al.*, 2013) e Meio, Rio de Janeiro. Este último, no qual também não foram identificadas feições funerárias, consiste em uma estrutura de tamanho e estratigrafia muito semelhantes ao descrito para o Encantada-III (GASPAR, 1991; SCHEEL-YBERT, 1999).

Grandes ou pequenos, com ou sem sepultamentos, nenhum sítio revelou evidências claras de espaços domésticos. Feições como pisos, buracos de estaca, fogueiras e concentrações de artefatos (em sítios como Jabuticabeira-II, Cabeçuda, Amourins, Sernambetiba, entre outros) não representam áreas de atividade doméstica ou espaços associados à subsistência, sendo relacionadas exclusivamente a contextos funerários (DEBLASIS *et al.*, 2007; FISH *et al.*, 2000, 2013; GASPAR *et al.*, 2013; SCHEEL-YBERT *et al.*, 2020).

A localização das áreas habitacionais é um tema ainda elusivo, e pouco se sabe sobre onde e como essas pessoas realmente viviam. Kneip *et al.* (2018) sugeriram que elas habitavam estruturas palafíticas. Outras hipóteses é que as pessoas vivessem em áreas muito próximas aos sambaquis e, portanto, invisibilizadas pela grandiosidade dos montes. Ou que habitassem as beiras das lagoas, sobre solos mais férteis e melhores para cultivar (SCHEEL-YBERT; BOYADJIAN, 2020), mas de onde as moradias teriam sido “apagadas” em decorrência da ação das águas. Essa é uma questão em aberto, que demanda mudança no modo de investigação, ainda muito centrado nos montículos.

A distribuição dos sambaquis ao longo da costa os coloca sempre em zonas de restinga e mostra que não estão estritamente relacionados ao mar, mas ao entorno de corpos d’água costeiros, principalmente lagoas, e frequentemente agrupados. Estudos na região da paleolaguna de Santa Marta, litoral sul catarinense, evidenciaram a natureza

(cf. GASPAR; SOUZA 2013, p. 23), termo utilizado em oposição a “camada de cobertura”, “camada construtiva”, “material de preenchimento” ou “camada conchífera”, que se refere aos depósitos secundários originalmente reunidos em outro lugar e remobilizados por sobre a área funerária com o propósito intencional de construção.

³ Em oposição às camadas construtivas dos grandes sambaquis, para as quais foram demonstrados processos de longa duração (BIANCHINI *et al.*, 2011; SCHEEL-YBERT, 2020).

articulada do sistema territorial sambaquiano, configurado por diversas comunidades assentadas no entorno da laguna, cada uma integrando um ou dois grande(s) sambaqui(s) e outras estruturas de menores dimensões (DEBLASIS *et al.*, 2021; GASPAR *et al.*, 2011; KNEIP *et al.*, 2018; SCHEEL-YBERT; BOYADJIAN, 2020). Cada conjunto de sítios é interpretado como um foco nuclear de território e identidade social e econômica, mas os grupos interagem entre si em uma escala regional e compartilhavam o espaço comum, aquático e terrestre. As lagoas, epicentro da esfera social sambaquiana, foram espaço de múltiplas atividades, como pesca, mergulho, canoagem, coleta de moluscos e camarões, entre outras (DEBLASIS *et al.*, 2007, 2021; GASPAR; SILVA, 2022; KNEIP *et al.*, 2018). Em suas margens e entorno eram praticadas coleta e cultivo de plantas e desenvolviam-se a vida doméstica e atividades rituais das comunidades (SCHEEL-YBERT; BOYADJIAN, 2020).

A concomitância e distribuição das comunidades sambaquianas no entorno das lagoas, padrão identificado na região da paleolaguna de Santa Marta (DEBLASIS *et al.*, 2007; KNEIP *et al.*, 2018) e, posteriormente, na região da grande lagoa de Imaruí, mais ao norte (KOZLOWSKI *et al.*, 2022), foi verificada igualmente em sítios da Região dos Lagos e Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro (GASPAR, 1991, 1998; GASPAR *et al.*, 2019). Essa organização espacial provavelmente se estende também para outros agrupamentos de sítios, como as baías da Ilha Grande e Sepetiba (RJ), o Vale do Ribeira (SP), Ilha de Santa Catarina, Baía da Babitonga (SC), os sítios costeiros do Paraná (PR) e a baía de Todos os Santos (BA) (KLOKLER, 2017a). Pesquisas de morfologia dentária reforçam a ideia de comunidades organizadas, sugerindo um sistema de casamentos localmente situado, propiciando troca gênica e uma certa similaridade biológica entre grupos que ocuparam a região de Laguna, a Baía da Babitonga e o sul paranaense (FIDALGO *et al.*, 2022). Essas pesquisas também sugerem contatos menos frequentes entre essas comunidades e aquelas do litoral sudeste, corroborando achados anteriores (OKUMURA; EGGERS, 2005) e reforçando o modelo de grupos de baixa mobilidade.

Estimativas demográficas continuam sendo um enorme desafio, sobretudo pela pequena parcela escavada dos sítios e pela dificuldade em estimar com precisão sexo e idade a partir de esqueletos em condições ruins de preservação (SOUZA, 2014). Estimativas preliminares feitas para o sul catarinense através da projeção do número de esqueletos identificados no Jabuticabeira-II para o volume total do sítio sugerem mais de 500 indivíduos por geração de 25 anos. Embora certamente imprecisos, esses números apontam para uma grande quantidade de pessoas nessa área, especialmente se considerarmos as cronologias regionais que atestam que vários sítios estavam ativos concomitantemente (DEBLASIS *et al.*, 2007; FISH *et al.*, 2013), sugerindo comunidades compatíveis com aldeias multifamiliares.

Ao mesmo tempo em que exibem características que sugerem intensa interação social (local e regional), não parece haver evidências de violência interpessoal (LESSA; MEDEIROS, 2001) nem de desigualdade estrutural entre as comunidades. Não se observa rígida diferenciação social ou de gênero delineada por oferendas fúnebres ou tratamento diferenciado dos mortos (DEBLASIS *et al.*, 2007; ESCORCIO; GASPAR, 2005). No entanto, algumas pesquisas começam a evidenciar especificidades associadas a crianças e jovens, principalmente no que tange aos acompanhamentos funerários (FIGUTI *et al.*, 2007; SCHEEL-YBERT *et al.*, 2020; SILVA, 2020). Não foram identificadas tampouco quaisquer características que sugiram um poder central ou um lugar central na organização sociopolítica, indicando uma sociedade sem desigualdades sociais proeminentes (DEBLASIS *et al.*, 2007, 2021).

DeBlasis *et al.* (2021) propõem que as comunidades do sul catarinense tivessem uma organização heterárquica. Além de estratégias baseadas no parentesco, como casamentos intercomunitários (FIDALGO *et al.*, 2022), a estrutura desse sistema social seria mantida também por eventos festivos intercomunidades, como as celebrações funerárias (KLOKLER, 2017a). Sendo assim, a estrutura social seria baseada em uma ideologia religiosa comum e integrativa, no culto aos ancestrais e a personagens míticos cosmogônicos (DEBLASIS *et al.*, 2021).

Assim, as redes sociais sambaquianas parecem ter sido marcadas pela solidariedade e cooperação, e não pela concorrência, desde a construção e manutenção dos próprios sítios até o compartilhamento de alimentos durante festins funerários (KLOKLER, 2012). O planejamento, aprovisionamento e organização reiterada de eventos fundamentados na partilha dos ricos recursos costeiros teriam reafirmado os laços entre grupos vizinhos e a manutenção da identidade cultural (GASPAR *et al.*, 2011; KLOKLER, 2017a, 2017b); os rituais podem ter oferecido meios para ajustar e integrar as populações locais, acomodando a cooperação no uso compartilhado dos recursos (FISH *et al.*, 2013; KLOKLER, 2017a).

Muitos sítios mostram ocupações longas, de até 3000 anos, sem qualquer evidência de abandono (FISH *et al.*, 2013; SCHEEL-YBERT, 1999, 2020; SCHEEL-YBERT *et al.*, 2020). A persistência das práticas sociais por várias gerações aponta para padrões de ocupação muito estáveis (DEBLASIS *et al.*, 2007). A concomitância de diversos sambaquis durante vários milênios, com padrões culturais bastante homogêneos e sem alterações notáveis, reitera sedentarismo e longa permanência no território.

Isso não significa, no entanto, que o sistema sambaquiano não tenha conhecido mudanças ao longo do tempo. Pesquisas no sambaqui de Cabeçuda (SC) apontaram para um grupo social que foi conservador, investindo na construção de um mesmo espaço funerário durante mais de dois milênios, mas cujos padrões culturais não ficaram congelados no tempo, se transformando paulatinamente de acordo com seu universo ideológico/simbólico (SCHEEL-YBERT *et al.*, 2020; SILVA, 2020).

Cronologia

A obtenção de datações tem sido uma preocupação constante, sobretudo para estabelecer o tempo de atividade de sítios e investigar aspectos relacionados com seu processo de formação (funcionamento de áreas funerárias, expansão horizontal e vertical etc.), estabelecer cronologias regionais apuradas e investigar a interação com outros grupos culturais.

A questão da antiguidade da ocupação da costa permanece em aberto. Atualmente, as datações mais antigas para sambaquis se encontram nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Os sítios mais antigos são os sambaquis fluviais Capelinha-I (10.500 ± 150 14C = 12.729-11.879 cal BP⁴) e Batatal-I (9050 ± 100 14C = 10.487-9772 cal BP; FIGUTI *et al.*, 2013), seguidos pelos costeiros Algodão⁵ (7860 ± 80 14C = 8982-8422 cal BP;

⁴ As datações radiocarbono citadas neste artigo foram obtidas a partir da base de dados BRC14 (BUENO; GILSON, 2023) e calibradas por meio do programa OxCal v. 4.4 (BRONK RAMSEY, 2009), usando as curvas SHCal20 (HOGG *et al.*, 2020) para carvões e moluscos terrestres, Marine20 (HEATON *et al.*, 2020) com efeito reservatório padrão para conchas marinhas e uma curva mista SHCal20 e Marine20 para ossos humanos de sambaquis costeiros (SCHEEL-YBERT, 2019).

⁵ O Sambaqui Maratuá foi excluído dessa relação em virtude de sua data ter uma imprecisão muito grande (7803 ± 1300 = 12927-6284 cal BP).

LIMA *et al.*, 2002); Camboinhas (7958 ± 224 14C = 8856-7774 cal BP; KNEIP *et al.*, 1981) e Cambriu Grande (7870 ± 80 14C = 8359-7954 cal BP; CALIPPO, 2008).

Considerando-se apenas a data mais antiga para cada sítio, tem-se atualmente cinco sambaquis datados entre 12 e 8 mil cal BP (SP: 3; RJ: 2) e 43 datados entre 7 e 5 mil cal BP (SC: 18; SP: 15; RJ: 4; PR: 3; ES: 2; PA: 1). A partir desse período, verifica-se um forte aumento tanto no número de sítios quanto de datações, normalmente interpretado como crescimento populacional. A partir de c. 3 mil cal BP, observa-se um menor número de datações, sugerindo um período de declínio do programa de construção de sambaquis (DEBLASIS *et al.*, 2007, 2014; GASPAR, 1998; KNEIP *et al.*, 2018).

No entanto, esses dados ainda não são suficientes para inferir o processo de povoamento da costa. Em virtude das transgressões e regressões marinhas, todos os sambaquis construídos até o Holoceno médio ficaram sujeitos aos impactos das oscilações do nível do mar e é possível que muitos tenham sido destruídos; testemunhos anteriores, se existiram, podem ter sido apagados pelo aumento do nível do mar do Pleistoceno tardio ao Holoceno inicial (ANGULO *et al.*, 2006; CALIPPO, 2008; SCHEEL-YBERT *et al.*, 2009a; SCHEEL-YBERT; BOYADJIAN, 2020).

Não se observa, ao longo de todo esse período, quaisquer modificações significativas no padrão de assentamento, processos de formação, funcionalidade dos sítios e indústrias. Por volta de 2000 anos BP, no entanto, ocorrem mudanças na composição estratigráfica dos sítios, pelo menos na região Sul. As conchas, até então principal material construtivo, diminuem drasticamente, dando lugar a maciças quantidades de restos faunísticos (principalmente peixes) e gerando espessos pacotes da chamada “terra preta de sambaqui” (NISHIDA, 2007; VILLAGRAN *et al.*, 2010). Esses pacotes, designados “sambaquis tardios”⁶, algumas vezes recobrem os sambaquis mais antigos, em uma relação de continuidade, enquanto aparecem sítios, com feição monticular discreta, constituídos quase que exclusivamente por esses materiais (DEBLASIS *et al.*, 2014).

Em Santa Catarina, no período final da ocupação sambaquiiana aparecem sítios monticulares de pequenas dimensões com cerâmica proto-Jê (Itararé-Taquara), que, a depender da quantidade de conchas em sua estratigrafia, são classificados como “monticular com cerâmica” (datados de c. 1300-500 BP) ou “conchífero com cerâmica” (c. 1000-500 BP) (MERENCIO, 2021). Levando em consideração diversos aspectos da ocupação no litoral sul catarinense e estudos de afinidades biológicas, pesquisas recentes sugerem uma ancestralidade comum (POSTH *et al.*, 2018) e um longo, complexo e gradual processo de interação entre grupos sambaquianos e proto-Jê do Sul (DIGIUSTO; WESOŁOWSKI, 2019; FIDALGO *et al.*, 2022; MERENCIO; DEBLASIS, 2021). Na região dos Lagos, Rio de Janeiro, a análise da distribuição espacial de sítios aponta que o território sambaquiiano foi paulatinamente ocupado por grupos ceramistas Goitacá e Tupinambá (BARBOSA-GUIMARÃES, 2011; GASPAR *et al.*, 2007).

Paisagem

Atualmente é consenso que os sambaquianos ocuparam ambientes altamente produtivos, explorando tanto o mar e as lagoas costeiras como diferentes tipos de

⁶ Os sambaquis tardios já receberam diversas outras denominações na literatura, como: jazida paleoetnográfica, paradeiro, sítio semienterrado, sambaqui sujo, sítio raso de sepultamento, sítio raso, acampamento litorâneo, sítios conchíferos rasos (para as referências, ver MERENCIO, 2021, p. 47) e ictio-montículo (VILLAGRAN *et al.*, 2010).

vegetação (restingas, manguezais, pântanos e Mata Atlântica). Além de extremamente ricos em recursos proteicos, esses ambientes oferecem fontes previsíveis de alimentos vegetais (e.g. SCHEEL-YBERT, 2020).

Pesquisas arqueofaunísticas corroboram sistematicamente a relevância de estuários e lagunas (BORGES, 2015; CARDOSO, 2018; FIGUTI, 2008; KLOKLER, 2016; SILVA-SANTANA *et al.*, 2013; VALADARES, 2020), enquanto estudos arqueobotânicos demonstram inequivocamente a importância do ecossistema de restinga⁷ para essas populações (e.g. BIANCHINI *et al.*, 2011; SCHEEL-YBERT, 1999, 2000; SCHEEL-YBERT *et al.*, 2009b). As lagoas e corpos d'água, que sem dúvida foram pontos focais de seu sistema de assentamento e vetores essenciais de suas redes sociais, são partes intrínsecas de um contexto ambiental maior, o ecossistema da restinga, no qual essas comunidades prosperaram. Território e paisagem sambaquianos, palcos de sua esfera social e das atividades de subsistência, se configuraram na imbricação entre os elementos que compõem esse ambiente ocupado e manejado ao longo de milhares de anos. Assentamentos e monumentos construídos nesse ambiente ao longo do tempo também modelaram a paisagem, modificando-a de várias maneiras (SCHEEL-YBERT; BOYADJIAN, 2020).

Não há evidência de degradação ambiental, mas, ao longo do tempo, a composição florística da vegetação parece ter sido modificada. A própria instalação dos assentamentos, que tendem a criar áreas de vegetação secundária com forte significado social (cf. SCHEEL-YBERT *et al.*, 2016), e o possível enriquecimento da vegetação através de plantio e manejo criaram ambientes antropogênicos cujos vestígios permanecem até os dias atuais.

Diversos autores já observaram que os critérios de escolha quanto ao local de implantação dos sítios estariam relacionados à estratégia de buscar visibilidade na paisagem, ou seja, foram construídos para serem vistos (a partir da água, da costa, de outros sambaquis) – o que foi alcançado pelo incremento de sua altura, como no sul catarinense, ou por sua implantação em pontos mais altos da paisagem (DEBLASIS *et al.*, 2007; GASPAR, 1991, 1998; TENÓRIO, 1995). Essa estratégia pode ter sido associada à manutenção de fogueiras de longa duração sobre os sítios. Análises antracológicas sugerem a existência de fogueiras funerárias alimentadas por longos períodos, o que pode ter ressaltado a monumentalidade dos sambaquis e aumentado sua visibilidade pelas chamas continuamente acesas sobre eles (BIANCHINI; SCHEEL-YBERT, 2012; SCHEEL-YBERT, 2020).

A manipulação da paisagem é um aspecto definidor da sociedade sambaquiana, refletido também em sua arquitetura funerária. A construção e o incremento dos montículos sempre nos mesmos locais, por longos períodos, implica um vínculo essencial entre essa sociedade, seus antepassados e seu território.

Os sambaquis teriam atuado como dispositivos mnemônicos, preservando a memória dos ancestrais e das comunidades (KLOKLER, 2017a). Esses sítios sagrados, reiteradamente sacramentados através de cerimônias funerárias fortemente ritualizadas, constituem referências de profundo significado simbólico para seus construtores, que não apenas dimensionam esferas de influência social e territorial como, por seu

⁷ Restinga é considerado, neste artigo, em seu sentido ecológico, que inclui o conjunto da paisagem constituída pelas formações geomorfológicas quaternárias costeiras (cordões arenosos litorâneos, praias, barras, barreiras, tómbolos etc., assim como as lagunas delimitadas por essas formações) e pelas formações vegetais que as recobrem (SCHEEL-YBERT, 2000).

caráter longevo, perpetuam uma visão de mundo própria dessa cultura. Sua onipresença reitera o caráter domesticado da paisagem, onde a presença diuturna dos mortos e suas conexões cosmológicas imiscuem-se na vida cotidiana (DEBLASIS *et al.*, 2007).

Dieta e economia

Desde a publicação do texto original, o conhecimento sobre a dieta e a economia sambaquianas talvez tenha sido o que mais avançou. No final do século XX, a pesquisa zooarqueológica permitia entender os sambaquianos inequivocamente como pescadores, e não mais como coletores (FIGUTI, 1993), enquanto os resultados da arqueobotânica e da bioarqueologia apenas apontavam a possibilidade de que vegetais tivessem uma importância maior do que se supunha (SCHEEL-YBERT *et al.*, 2003). Hoje, o conhecimento acumulado impõe uma mudança de perspectiva: olhar os povos dos sambaquis não apenas como sociedades de pescadores, mas como grupos praticantes de uma economia mista, em que a pesca e a coleta estavam associadas à horticultura⁸, levando à proposição de que esta fosse uma *sociedade de meio termo* (BOYADJIAN *et al.*, 2016; SCHEEL-YBERT; BOYADJIAN, 2020; SCHEEL-YBERT *et al.*, 2022).

Além dos estudos arqueobotânicos em geral, análises microarqueobotânicas foram essenciais para fornecer evidências diretas sobre o consumo de vegetais por grupos sambaquianos. Vestígios de uma grande diversidade de alimentos vegetais foram observados, incluindo plantas silvestres (palmeiras, frutas, como anonáceas, mirtáceas e outras) e domesticadas (batata-doce, abóbora, milho), além de algumas que podem, ou não, ter sido domesticados, como *Dioscorea* sp. (cará), Araceae (como os inhames, taiobas) e Marantaceae (família da araruta). A importância da variedade de espécies tuberosas (cará, batata-doce, araruta, algum tipo de inhame e vários tubérculos não identificados), demonstrada desde os contextos mais antigos estudados (c. 6 mil cal BP), reitera o papel essencial que o cultivo de raízes e tubérculos desempenhou para as sociedades nativas em regiões tropicais (cf.: SCHEEL-YBERT; BOYADJIAN, 2020; SCHEEL-YBERT *et al.*, 2022; WESOLOWSKI *et al.*, 2007). Essa diversidade, associada à identificação de plantas silvestres e domesticadas ocorrendo juntas nos mesmos contextos, em diferentes sítios e por meio de diferentes indicadores, atesta a prática tanto de coleta de plantas quanto de horticultura.

Assim, mais recentemente, Rita Scheel-Ybert e Célia Boyadjian (2022) propuseram que o termo “pescadores-coletores” não seria apropriado para descrever a economia sambaquiana, devendo ser substituído pelo conceito de “pescadores-horticultores”, pois sua economia era pautada na diversidade e na produção de alimentos. A partir da combinação de estratégias de pesca, manejo, horticultura, caça e coleta, essas pessoas não somente criaram provisionamentos alimentares, mas esculpíram suas paisagens, moldaram seus rituais e estabeleceram laços sociais e ecológicos.

Embora um investimento muito maior em estudos arqueobotânicos ainda seja necessário, esses ecofatos certamente são uma parte significativa do registro arqueológico. Sua preservação atesta que eles foram amplamente utilizados e demonstra que o espectro econômico e de subsistência é muito maior do que se acreditava anteriormente, e que os alimentos vegetais contribuíram substancialmente para a dieta sambaquiana. Além disso, cabe considerar o uso de plantas não apenas para fins alimentícios, mas também medicinais,

⁸ Sobre a terminologia relacionada à produção de alimentos, veja SCHEEL-YBERT *et al.* (2022, p. 9).

rituais e outros, como tinturas, esteiras, cestarias, adornos etc. (e.g. PEIXE *et al.*, 2007; SCHEEL-YBERT *et al.*, 2022).

Análises isotópicas também avançaram muito nesse período. Associadas a dados da zooarqueologia, essas pesquisas confirmaram a pesca como principal forma de aquisição de proteína animal (BASTOS *et al.*, 2014; COLONESE *et al.*, 2014; DIGIUSTO, 2023a; KLOKLER *et al.*, 2018; PEZO-LANFRANCO *et al.*, 2018a; TOSO *et al.*, 2021). Análises de isótopos estáveis de carbono e nitrogênio, mesmo realizadas sobre colágeno⁹, atestam também uma forte contribuição das plantas à dieta total, demonstrando que estas respondiam por cerca de 10% ou mais do consumo de proteínas, além de representarem a maior parte do consumo de calorias dessas pessoas (TOSO *et al.*, 2021).

Estudos zooarqueológicos permanecem fundamentais em sambaquis, e são unânimes em demonstrar que os animais encontrados nos sítios são espécies que habitam principalmente ambientes de estuários e lagunas (e.g. BORGES, 2015; CARDOSO, 2018; FIGUTI, 2008; KLOKLER, 2016; SILVA-SANTANA *et al.*, 2013; VALADARES, 2020). A abordagem arqueofaunística tem reforçado a importância dos moluscos como material de construção dos montículos (e.g. KLOKLER *et al.*, 2018), e estudos isotópicos confirmam seu papel secundário na dieta (BASTOS *et al.*, 2014), ainda que não desprezível (TOSO *et al.*, 2021).

Modo de vida e processo saúde-doença

Muitos trabalhos de bioarqueologia foram realizados com séries esqueléticas recuperadas em sambaquis nos últimos anos.

As mais diversas atividades cotidianas resultam na imbricação entre corpo/instrumentos e corpo/movimentos, gerando marcadores de estresse músculo esquelético que ajudam na reconstituição de atividades passadas. Estudos recentes reiteram o padrão já conhecido de que sambaquianos realizavam atividades mais intensas com os braços do que com as pernas. A prevalência de osteoartrite em ombros e cotovelos sugere movimentos repetidos de lançamento sobre a cabeça e lançamentos com giros de ombro, o que pode corresponder respectivamente ao lançamento de arpões/lanças e de redes/tarrafas. Todos os trabalhos concordam em demonstrar a inexistência de diferenças significativas entre os sexos, o que sugere o compartilhamento de atividades cotidianas (LESSA; RODRIGUES-CARVALHO, 2015; PETRONILHO, 2005; RODRIGUES-CARVALHO; SOUZA, 2005; STABILE, 2017), informação que se coaduna com as reflexões sobre construção de gênero na sociedade sambaquiiana (ESCORCIO; GASPAR, 2005).

Muito se avançou também no conhecimento do processo saúde-doença. Os estudos de marcadores osteológicos de anemia (hiperostose porótica e cribra orbitalia) sempre assinalaram a alta prevalência dessa condição, e as pesquisas mais recentes consolidaram a ideia de anemia endêmica nesses grupos (DIGIUSTO 2023a, 2023b; PEZO-LANFRANCO *et al.*, 2020; NEVES; WESOLOWSKI, 2002; WESOLOWSKI, 2000). A forma ativa desses marcadores é registrada frequentemente nos esqueletos juvenis e raramente observada nos adultos, indicando que a anemia seria mais comum entre crianças, que na maioria dos casos se recuperavam. A presença de alguns poucos adultos com processos ativos abre a possibilidade para uma abordagem de análise de “histórias de vida” individuais, o que ainda não foi bem explorado.

⁹ Para discussões e referências relativas a inferências sobre a dieta com base em análises isotópicas de colágeno ou apatita, ver SCHEEL-YBERT *et al.* (2003, 2022) e COLONESE *et al.* (2014).

A causa das anemias permanece em discussão, mas deficiências de dieta são improváveis nesses grupos, sendo levantada a hipótese de que as principais causas seriam infecções (inclusive parasitárias) e intoxicações (DIGIUSTO, 2023a; SOUZA, 1999). Tem sido um desafio verificar vestígios de parasitos antigos em sambaquis, mas análises paleogenéticas recentes identificaram possíveis infecções por *Trichuris* sp. (verme do chicote) e *Ascaris* sp. (lombriga) em indivíduos sepultados em Cubatão-I e Jabuticabeira-II (IÑIGUEZ *et al.*, 2022; LELES, 2010).

Os riscos de desenvolvimento de infecções com expressão nos ossos também eram frequentes. Periostites, sinais inespecíficos de infecções sistêmicas, mas que também podem resultar de pequenos traumas locais, foram reiteradamente relatadas, em prevalências muito variadas (HUBBE *et al.*, 2018; PEZO-LANFRANCO *et al.*, 2020; OKUMURA; EGGERS, 2005). Isso sugere que cada comunidade estaria sujeita a riscos distintos, derivados não somente da presença de agravos no ambiente, mas também de práticas cotidianas associadas a modos de viver ligeiramente diferentes.

Treponematoses foram observadas em esqueletos sepultados em sambaquis de diversos estados (Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina) (HUBBE *et al.*, 2018; FILIPPINI *et al.*, 2019; RAMALHO, 2013). Em geral as prevalências são baixas, mas com tendência de aumento no Rio de Janeiro e em São Paulo (FILIPPINI *et al.*, 2019). Algumas lesões ósseas mais exuberantes sugerem, por analogia clínica, que os indivíduos doentes apresentavam sinais visíveis em seus corpos, com alterações na forma das pernas, dor articular, potencial comprometimento de movimentos e feridas abertas, implicando a possibilidade de cuidado social desses indivíduos.

Atribuída a estresses fisiológicos provocados por fatores nutricionais ou de saúde, a prevalência de hipoplasia linear de esmalte dentário é geralmente alta em toda a costa sul-sudeste (DIGIUSTO, 2023a; FISCHER, 2012; FREITAS, 2019; PEZO-LANFRANCO *et al.*, 2020; WESOLOWSKI, 2000). Esse marcador já foi considerado como indicador indireto da natureza da dieta, se baseada predominantemente em pesca/caça ou em vegetais cultivados (NEVES; WESOLOWSKI, 2002; WESOLOWSKI, 2000). Nas últimas duas décadas passou a ser utilizado para estimar o perfil de estresse nutricional ou de saúde durante a infância, que pode sinalizar cuidados diferenciais, práticas de aleitamento/desmame e exposição a agravos à saúde (incluindo infecções). As altas prevalências de hipoplasias atestam a existência de riscos aumentados de estresse, doença e morte durante os primeiros anos da infância, mas variações no perfil etário indicam diferenças nos riscos que atingiam as crianças sambaquianas. Essas variações não parecem ter ocorrido por questões ambientais, mas possivelmente decorreram de pequenas variações no modo de vida das diferentes comunidades (DIGIUSTO, 2023b).

O pico de ocorrência das hipoplasias tem sido relacionado, de forma indireta, ao período de desmame, tema que apenas muito recentemente começou a ser explorado para grupos sambaquianos e que pode ser melhor acessado através de análises isotópicas em ossos e dentes. Essa abordagem permitiu sugerir que o desmame aconteceria entre 2 e 4 anos no Jabuticabeira-II (PEZO-LANFRANCO *et al.*, 2018b) e um pouco mais tardiamente em Piaçaguera e Moraes (DIGIUSTO, 2023a). Em ambos os casos, o pico de estresse ocorreu próximo ao desmame, o que é compatível com o aumento do risco decorrente da cessação do aporte de anticorpos através do leite materno.

A baixa representatividade de crianças nas séries esqueléticas dos sambaquis, muito relacionada a vieses de escavação e coleta (FISCHER, 2012), continua impactando as pesquisas. As poucas séries que apresentam boa representatividade de indivíduos imaturos (Piaçaguera, Moraes, Cubatão-I) apontam para altas taxas de mortalidade infantil (FIGUTI *et al.*, 2007; FISCHER, 2012), compatíveis com populações pré-vacinais.

Diferenças observadas entre sítios e regiões sugerem, novamente, que variações no modo de viver das distintas comunidades impactaram diferencialmente as crianças. Em Piaçaguera, observa-se maior frequência entre 2 e 5 anos, período em que a mortalidade está mais associada a fatores externos; em Moraes, a frequência mais alta ocorre no período neonatal, em geral mais associada a fatores intrauterinos, incluindo saúde e nutrição maternas (FISCHER, 2012).

Tecnologia

De modo geral, a indústria lítica sambaquiiana se caracteriza por combinar artefatos polidos e lascados com outros sem qualquer tipo de preparo tecnológico, e pela multifuncionalidade dos instrumentos. Ela revela, de um lado, a presença majoritária de artefatos brutos ou expedientes, e de outro, peças de considerável requinte técnico (BELEM; DEBLASIS, 2015; GARCIA *et al.*, 2020).

Essa indústria permanece um tema relativamente inexplorado. Belem e DeBlasis (2015) argumentam que sua classificação equivocada como “tosca” e “primitiva” pode ter influenciado negativamente o interesse de pesquisa, atribuindo a carência de estudos à grande dificuldade de caracterização tecnológica, pela abundância de material muito fragmentado e queimado. Garcia *et al.* (2020) ressaltam que o fato de os estudos terem se restringido por muito tempo aos objetos considerados formais gerou uma perspectiva distorcida sobre os conjuntos líticos.

Ainda assim, alguns estudos sistemáticos trouxeram avanços significativos nos últimos anos (e.g. ALVEZ, 2010; BELEM; DEBLASIS, 2015; COMENALE GARCIA, 2017; GARCIA *et al.*, 2020). Peças líticas tiveram importância considerável no modo de vida dessas populações, respondendo a uma vasta diversidade de usos: trabalho da madeira e de outros materiais, incluindo os próprios líticos; processamento de vegetais; trabalhos da terra; atividades envolvendo a pesca e a caça; recipientes; pedras de aquecer etc. Destaca-se ainda a importância de adornos (pingentes, tembetás etc.) e várias peças com funcionalidade ainda desconhecida. Enquanto na região mais ao sul verifica-se domínio de rochas básicas (BELEM; DEBLASIS, 2015), no Rio de Janeiro essa matéria prima ocorre paralelamente ao uso do quartzo, que predomina nas evidências de lascamento, majoritariamente bipolar (GASPAR, 1991; GARCIA *et al.*, 2020; e referências aí citadas).

Belem e DeBlasis (2015) propuseram uma classificação exploratória da indústria lítica da região da paleolaguna de Santa Marta (SC) em quatro categorias gerais mais amplas (seixos, debitage, artefatos e fragmentos térmicos) e sete famílias de artefatos baseadas em critérios de forma, tecnologia e função. Esse trabalho destaca a importância dos seixos não modificados intencionalmente, objetos naturais que foram transportados para os sítios e utilizados para diversos fins. Destaca-se ainda a alta frequência de peças multifuncionais, objetos que foram designados para uma atividade primária mas apresentam evidências de outros usos secundários; os diferentes usos podem ter ocorrido concomitantemente ou em momentos distintos através de reciclagem e reuso.

É relevante a existência de artefatos que parecem ter sofrido quebra intencional e cerimonial (“peças mortas/assassinadas”). No Cabeçuda, esse padrão foi identificado em numerosos fragmentos de artefatos basais e lâminas de gume transversal, quebrados através de uma fratura bipolar, frequentemente no centro da peça (DEBLASIS; SCHEEL-YBERT, inédito). Esse fenômeno também foi detectado no Morrote (BELEM; DEBLASIS, 2015) e Forte Marechal Luz (BRYAN, 1993).

No domínio cerimonial, destacam-se os zoólitos, esculturas típicas da região Sul que representam majoritariamente animais. Análises recentes vêm propondo seu estudo integrado com outras peças e propondo classificações inspiradas no perspectivismo (BELEM; DEBLASIS, 2015; GOMES, 2012; GUEDES; WESOLOWSKI, 2020; ORICCHIO, 2019). Ressalta-se ainda a presença constante de artefatos diversos em contexto funerário (e.g. SCHEEL-YBERT *et al.*, 2020; TENÓRIO *et al.*, 2008). Instrumentos lascados foram usados para cortar e preparar diversos elementos do ritual funerário, incluindo ossos humanos, como registrado nos sambaquis de Saquarema e Sernambetiba (ESTANEK, 2016; KNEIP *et al.*, 1995).

As poucas publicações sobre a indústria baseada em material faunístico trazem dados importantes sobre quais animais tiveram ossos, dentes ou conchas selecionados para servir de matéria-prima e indícios sobre sua área de captação, possibilidade do uso de adornos como marcadores de identidade e importância de algumas espécies para manufatura de parafernália funerária (e.g. GILSON; LESSA, 2019; KLOKLER, 2014; SALADINO, 2017). A imensa maioria da indústria arqueofaunística foi recuperada em contextos funerários, ocorrendo eventualmente também em camadas construtivas.

Como em outros aspectos do contexto sambaquiano, percebem-se similaridades nas indústrias ósseas e malacológicas nas regiões estudadas (especialmente Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro). Destacam-se raspadores, goivas, espátulas, furadores e esferas, com grande diversidade de formas, tamanhos e matérias-primas, alguns possivelmente usados para trabalho com plantas. Artefatos associados a atividades de pesca são comuns, principalmente anzóis compostos e pontas feitas a partir de esporões de raia, raios de nadadeira, ossos longos de aves e mais raramente conchas (KLOKLER, 2021). Adornos em concha (contas e pingentes) são comumente encontrados em sepultamentos; pingentes feitos a partir de dentes de mamíferos são menos frequentes (KLOKLER, 2014, 2021).

Domínio simbólico

O domínio simbólico, em especial as noções que permeiam a morte, sofreu uma reviravolta nas duas últimas décadas. Se antes as evidências do ritual funerário muitas vezes eram apenas mencionadas e focavam em aspectos descritivos das sepulturas, com o tempo elas passaram a ser compreendidas como centrais e estruturadoras do modo de vida sambaquiano. Nesta, como em muitas sociedades, a cosmogonia dava sentido às práticas sociais, estabelecia o que é comida (de vivos e de mortos), com quem comer, o destino de objetos, onde depositar os corpos e como celebrar os ancestrais, ao mesmo tempo em que promovia a contínua construção de estruturas e modificação da paisagem.

Muitas pesquisas recentes colocam em foco a deposição de animais e o tratamento dos mortos como um dos caminhos de acesso à vida simbólica sambaquiana (KLOKLER, 2012, 2016; KLOKLER; GASPAR, 2013). Essa abordagem deu sentido renovado à recorrente associação de feições, como covas, fogueiras e buracos de estaca em lentes compactadas compostas por quantidades substanciais de ossos de peixes, sugerindo a realização de festins funerários. Nesse cenário, os ossos dos peixes consumidos nas festividades provavelmente foram misturados a conchas coletadas especificamente para esse fim e secundariamente usados para cobrir as áreas funerárias (KLOKLER *et al.*, 2018).

Os rituais sambaquianos eram cerimônias de longa duração e possivelmente envolviam diversas etapas e diversas comunidades da região (BIANCHINI; SCHEEL-YBERT, 2012; KLOKLER; GASPAR, 2013). Diferentes grupos seriam responsáveis por colher/coletar plantas e moluscos, pescar peixes e organizar os banquetes e oferendas mortuárias; haveria pessoas responsáveis pelo tratamento dos mortos em seus diferentes

estágios; outras que elaborariam adornos e artefatos específicos para o ritual (e talvez providenciassem suas ‘mortes’); e outras ainda encarregadas de preparar e servir os itens alimentares, entre outras ações rituais.

Festins cerimoniais e oferendas funerárias foram em grande parte dominados por peixes, e em escala menor (em quantidade, não em significado), mamíferos, aves e moluscos (KLOKLER, 2012; KLOKLER *et al.*, 2018). Embora seus vestígios sejam muito menos visíveis, alimentos vegetais também integravam esses rituais. Frutas, tubérculos e outras plantas foram colocadas como oferendas e provavelmente consumidas nos festins (BIANCHINI; SCHEEL-YBERT, 2012; SCHEEL-YBERT; BOYADJIAN, 2020). Há ainda evidências que sugerem banquetes elaborados com moluscos. Estes, provavelmente realizados após o fechamento das áreas funerárias, deixaram vestígios em meio às grandes camadas conchíferas, sugerindo visitas sazonais aos sítios para novas performances rituais (BIANCHINI *et al.*, 2011; KLOKLER, 2012).

Os materiais faunísticos usados para construir os sambaquis tinham forte conteúdo simbólico e, diferente do que havia sido proposto no passado, não eram mero descarte alimentar, assim como os montículos não foram acúmulos aleatórios de refugio (KLOKLER, 2016; KLOKLER *et al.*, 2018). O material usado nos festins, antes de ser depositado em seu destino final, era queimado, reforçando a importância do fogo para essa sociedade (cf. CARDOSO, 2018; KLOKLER, 2012; VILLAGRAN *et al.*, 2010). O fogo foi um elemento central na vida (e morte) sambaquiana. Numerosas fogueiras, frequentemente de grandes dimensões, ocorrem em contextos funerários, possivelmente associadas tanto às cerimônias de sepultamento quanto a visitas subsequentes às áreas funerárias (BIANCHINI; SCHEEL-YBERT, 2012; SCHEEL-YBERT; BOYADJIAN, 2020).

A deposição de esqueletos ou partes de animais junto aos sepultamentos está intimamente relacionada ao processo de luto das comunidades e certas espécies foram especialmente selecionadas para os festins comemorativos e a construção de memoriais para os mortos, pelo menos em algumas regiões (KLOKLER, 2016). Klokler (2017b, p. 99) afirma que “as populações não viveram nem foram enterradas em restos de refeições cotidianas, mas sim cercadas por animais poderosos”.

Pensando os sambaquianos como uma das sociedades formadoras dos povos originários da América do Sul, cabe ressaltar que a estreita relação entre humanos e animais remonta a uma longa tradição. Porém, o lugar central na formação dos sambaquis é dos corpos humanos. Cada ritual de passagem de membros da comunidade desencadeou uma série de atividades que produziram uma grande densidade de evidências em diferentes escalas, demonstrando o caráter essencial da vivência do luto para essas comunidades. Portanto, para uma compreensão abrangente dos aspectos multifacetados da morte para a sociedade sambaquiana, a utilização de abordagens multidisciplinares e o constante diálogo e troca entre pesquisadores é fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

Os dados aqui apresentados ressaltam o enorme trabalho realizado pela Arqueologia de Sambaquis nos últimos 20 anos. Pesquisas com abordagem inter e transdisciplinares se multiplicaram, desenvolveram questões já apresentadas à época do artigo original (SCHEEL-YBERT *et al.*, 2003) e inauguraram novas rotas de estudo.

Uma enorme riqueza de informações foi acumulada desde então sobre esses sítios e as pessoas que os construíram, abrangendo temas variados como padrão de assentamento, organização social, cronologia, paisagem, dieta, economia, modo de vida e tecnologia. Foram enfatizadas, sobretudo, questões referentes ao domínio simbólico, já que a grande maioria das informações é proveniente de contexto ritual. Percebe-se, no entanto,

o quanto ainda é preciso caminhar. Questões importantes permanecem em aberto, como a localização das áreas de moradia, a demografia, os processos de povoamento da costa, o declínio da ocupação sambaquiana e as interações e trocas com outros grupos. A diversificação das áreas de estudo e a multiplicação das escavações e análises é fundamental para melhorar nosso conhecimento e avaliar o quanto as interpretações construídas até aqui podem ser estendidas a outros sítios e outras áreas.

Reconhecemos que uma parte considerável das interpretações atuais sobre a sociedade sambaquiana permanece um tanto exploratória, hipotética. Ainda assim, elas integram bastante bem o corpo de dados que se tem reunido acerca dessa cultura, que erigiu a monumental arquitetura pública que hoje tanto nos fascina e que foi, por milênios, soberana nos ambientes costeiros do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Daniela Maria. *A indústria lítica do sambaqui Mar Casado e outros sítios do litoral de São Paulo*. 2010. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- ANGULO, Rodolfo; LESSA, Guilherme; SOUZA, Maria C. A critical review of mid- to late-Holocene sea-level fluctuations on the eastern Brazilian coastline. *Quaternary Science Reviews*, v. 25, p. 486-506, 2006. DOI: 10.1016/j.quascirev.2005.03.008
- ATORRE, Tiago Penna. *Por uma Arqueologia Marginal: As ocupações peri-sambaqueiras no entorno do sambaqui da Figueirinha II, Jaguaruna- SC, examinadas através do radar de penetração de solo*. 2015. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- BANDEIRA, Arkley. O povoamento da América visto a partir dos sambaquis do litoral equatorial amazônico do Brasil. *FUMDHAMentos*, v. 7, p. 430-468, 2011.
- BARBOSA-GUIMARÃES, Márcia. Mudança e colapso no Litoral Fluminense: os sambaqueiros e os outros no Complexo Lagunar de Saquarema, RJ. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, n. 21, p. 71-91, 2011.
- BASTOS, Murilo; LESSA, Andrea; RODRIGUES-CARVALHO, Claudia; TYKOT, Robert; SANTOS, Roberto. Análise de isótopos de carbono e nitrogênio: a dieta antes e após a presença de cerâmica no sítio Forte Marechal Luz. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v. 24, p. 137-151, 2014.
- BELEM, Fabiana; DEBLASIS, Paulo. A indústria lítica do sambaqui do Morrote. *Cadernos do LEPAARQ*, v. 12, n. 23, p. 43-69, 2015.
- BENDAZZOLI, Cintia. *O Panorama da Ocupação Sambaqueira no Arquipélago de Ilhabela, SP*. 2014. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- BIANCHINI, Gina; GASPAR, MaDu; DEBLASIS, Paulo; SCHEEL-YBERT, Rita. Processos de formação do sambaqui Jabuticabeira-II: interpretações através da análise estratigráfica de vestígios vegetais carbonizados. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v. 21, p. 51-69, 2011.
- BIANCHINI, Gina; SCHEEL-YBERT, Rita. Plants in a funerary context at the Jabuticabeira-II shellmound (Santa Catarina, Brazil) – feasting or ritual offerings? In: BADAL, Ernestina; CARRIÓN, Yolanda; MACÍAS, Miguel; NTINO, María (ed.). *Wood and Charcoal: Evidence for Human and Natural History*. Valencia (ES): Sagvntvm Extra, 2012.

- BIGARELLA, João José. Considerações a respeito das variações de nível do mar e datações radiométricas. *Cadernos de Arqueologia*, v. 1, n. 1, p. 105-117, 1976.
- BORGES, Caroline. *Analyse Archéozoologique de L'exploitation des Animaux Vertébrés par les Populations de Pêcheurs-Chasseurs- Cueilleurs des Sambaquis de la Baixada Santista, Brésil, entre 5000 et 2000 BP*. Thèse (Doctorat en Archéozoologie) Sciences de la Nature et de L'Homme, Muséum National D'Histoire Naturelle, Paris (FR), 2015.
- BOYADJIAN, Célia; EGGERS, Sabine; REINHARD, Karl; SCHEEL-YBERT, Rita. Dieta no sambaqui Jaboticabeira-II (SC): Consumo de plantas revelado por microvestígios provenientes de cálculo dentário. *Cadernos do LEPAARQ*, v. 13, p. 131-161, 2016.
- BOYADJIAN, Célia; SCHEEL-YBERT, Rita; BARROS, Anelise; OLIVEIRA, Rodrigo; RODET, Maria Jaqueline; PROUS, André. Microarqueobotânica no Museu Nacional, UFRJ: estado da arte de uma disciplina inovadora e primeiros resultados de estudos recentes. *Revista de Arqueologia*, v. 32, p. 149-177, 2019.
- BRONK RAMSEY, Christopher. Bayesian analysis of radiocarbon dates. *Radiocarbon*, v. 51, n. 1, p. 337-360, 2009.
- BRYAN, Alan Lyle. The Sambaqui at Forte Marechal Luz, State of Santa Catarina, Brazil. In: BRYAN, Alan Lyle; GRUHN, Ruth (ed.). *Brazilian Studies*. Corvallis (US): Center for the Study of the First Americans, 1993.
- BUENO, Lucas; GILSON, Simon-Pierre. Brazilian Radiocarbon Database. *BRC14database Project*, Santa Catarina, 2021. Disponível em: <https://brc14database.com.br/>. Acesso em: 23 fev. 2023.
- CALIPPO, Flávio. Os sambaquis submersos do baixo Vale do Ribeira. *Revista de Arqueologia Americana*, v. 26, p. 153-172, 2008.
- CARDOSO, Lilian. *Ossos e conchas: o processo de formação do sambaqui de Cabeçuda (Laguna, SC)*. 2018. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- COLONESE, André; COLLINS, Matthew; LUCQUIN, Alexandre; EUSTACE, Michael; HANCOCK, Yvette; PONZONI, Raquel *et al.* Long-term resilience of late Holocene coastal subsistence system in southeastern South America. *PloS ONE*, v. 9, n. 4, p. 1-13, 2014. DOI: 10.1371/journal.pone.0093854
- COMENALE GARCIA, Davi. *Processos Formativos de um sítio costeiro: estudo da indústria lítica do sítio do Mar Virado, Ubatuba, São Paulo*. 2017. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- DEBLASIS, Paulo; FARIAS, Deisi; KNEIP, Andreas. Velhas tradições e gente nova no pedaço: perspectivas longevas de arquitetura funerária na paisagem do litoral sul catarinense. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v. 24, p. 109-136, 2014.
- DEBLASIS, Paulo; GASPARGAR, MaDu; KNEIP, Andreas. Sambaquis from the Southern Brazilian Coast: Landscape Building and Enduring Heterarchical Societies throughout the Holocene. *Land*, v. 10, n. 7, p. 757, 2021. DOI: 10.3390/land10070757
- DEBLASIS, Paulo; KNEIP, Andreas; SCHEEL-YBERT, Rita; GIANNINI, Paulo; GASPARGAR, MaDu. Sambaquis e Paisagem: Dinâmica natural e arqueologia regional no litoral do sul do Brasil. *Arqueología Suramericana*, v. 3, n. 1, p. 29-61, 2007.
- DIGIUSTO, Marina. Lifestyle on the south coast of Brazil: considerations about shell mound (sambaqui) builders through bone and dental analysis. *Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi*, v. 18, n. 1, p. 1-22, 2023b.

- DIGIUSTO, Marina. *Para a infância e mais além: Uma perspectiva bioarqueológica da alimentação, estresse e morte em duas sociedades sambaqueiras*. 2023. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023a.
- DIGIUSTO, Marina; WESOLOWSKI, Veronica. Novas Inferências sobre o Sítio Arqueológico Içara-01 a partir da Análise dos Remanescentes Humanos. *Cadernos do LEPAARQ*, v. 16, n. 31, p. 33–52, 2019.
- ESCORCIO, Eliana; GASPAR, MaDu Indicadores de diferenciação social e gênero dos pescadores-coletores que ocuparam a região dos Lagos-RJ. *Cadernos do LEPAARQ*, v. 2, n. 3, p. 46-64, 2005.
- ESTANEK, Angélica. *Preparativos funerários no Sernambetiba: Sambaqui vida e morte*. 2016. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- FIDALGO, Daniel; WESOLOWSKI, Veronica; HUBBE, Mark. Biological affinities of Brazilian pre-colonial coastal communities explored through bootstrapped biodistances of dental non-metric traits. *Journal of Archaeological Science*, v. 138, p. 105545, 2022. DOI: 10.1016/j.jas.2022.105545
- FIGUTI, Levy. A Recipe for a Sambaqui: Considerations on Brazilian Shell Mound Composition and Building. In: ANTCZAK, Anderzej; CIPRIANI, Roberto. *Early human impact on megamolluscs*. Oxford (GB): British Archaeological Reports, 2008
- FIGUTI, Levy. O homem pré-histórico, o molusco e os sambaquis: considerações sobre a subsistência dos povos sambaqueiros. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v. 3, p. 67-80, 1993.
- FIGUTI, Levy; PLENS, Cláudia; DEBLASIS, Paulo. Small Sambaquis and Big Chronologies: Shellmound Building and Hunter- Gatherers in Neotropical Highlands Article. *Radiocarbon*, v. 55, n. 3, p. 1215-1221, 2013. DOI: 10.1017/S0033822200048128
- FIGUTI, Levy; SOUZA, Sheila Mendonça; BANDEIRA, Dione; BOCQUET-APPEL, Jean-Pierre. Escavação do sambaqui Cubatão I, Joinville, SC para fins de análise paleodemográfica, paleopatológica e bioarqueológica. 2007. Projeto de Pesquisa (Pós-Graduação em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- FILIPPINI, José; PEZO-LANFRANCO, Luis; EGGERS, Sabine. Estudio Regional Sistemático de Treponematosis en Conchales (sambaquis) Precolombinos de Brasil. *Chungara*, v. 53, n. 3, p. 1-23, 2019.
- FISCHER, Patrícia. *Os moleques do morro e os moleques da praia: estresse e mortalidade em um sambaqui fluvial (Moraes, vale do Ribeira de Iguape, SP) e em um sambaqui litorâneo (Piaçaguera, Baixada Santista, SP)*. 2012. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, 2012.
- FISH, Paul; FISH, Suzanne; DEBLASIS, Paulo; GASPAR, MaDu. Monumental Shell Mounds as Persistent Places in Southern Coastal Brazil. In: THOMPSON, Victor; WAGGONER, James (ed.). *The archaeology and historical ecology of small scale economies*. Gainesville (US): University Press of Flórida, 2013.
- FISH, Suzanne; DEBLASIS, Paulo; GASPAR, MaDu; FISH, Paul. Eventos incrementais na construção de sambaquis, litoral sul do estado de Santa Catarina. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v. 10, p. 69-87, 2000.
- FREITAS, Victor G. *Os sambaqueiros e o Complexo Lagunar de Saquarema: estudos de dieta dos grupos construtores de sambaqui de Saquarema a partir da saúde bucal*. 2019. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

- FURQUIM, Laura; WATLING, Jennifer; HILBERT, Lautaro; SHOCK, Myrtle; PRESTES-CARNEIRO, Gabriela; CALO, Cristina *et al.* Facing change through diversity: Resilience and diversification of plant management strategies during the mid to late holocene transition at the Monte Castelo Shellmound, SW Amazonia. *Quaternary*, v. 4, n. 1, p. 8, 2021. DOI: 10.3390/quat4010008
- GARCIA, Anderson; GASPAR, MaDu; BIANCHINI, Gina; BORGES, Diogo; MACARIO, Kita; BARROS, Henrique; FRIGOLI, Ricardo. Tecnologia lítica e cadeias operatórias no sambaqui da Prainha, sudoeste da Baía de Guanabara, Rio de Janeiro. *Habitus*, v. 18, n. 2, p. 562-593, 2020. DOI: 10.18224/hab.v18i2.8278
- GASPAR, MaDu. *Aspectos da organização social de pescadores-coletores: região compreendida entre a Ilha Grande e o delta do Paraíba do Sul, estado do Rio de Janeiro*. 1991. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.
- GASPAR, MaDu. Considerations of the sambaquis of the Brazilian coast. *Antiquity*, v. 72, p. 592-615, 1998.
- GASPAR, MaDu; BIANCHINI, Gina; BERREDO, Ana Luiza; LOPES, Mariana. A ocupação sambaqueira no entorno da Baía de Guanabara. *Revista de Arqueologia*, v. 32, n. 2, p. 36-60, 2019. DOI: 10.24885/sab.v32i2
- GASPAR, MaDu; BUARQUE, Angela; CORDEIRO, Jeanne; ESCORCIO, Eliana. Tratamento dos Mortos entre os Sambaquieiros, Tupinambá e Goitacá que ocuparam a Região dos Lagos, Estado do Rio de Janeiro. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v. 17, p. 169-189, 2007.
- GASPAR, MaDu; KLOKLER, Daniela; DEBLASIS, Paulo. Traditional fishing, mollusk gathering, and the shell mound builders of Santa Catarina, Brazil. *Journal of Ethnobiology*, v. 31, n. 2, p. 188-212, 2011. DOI: 10.2993/0278-0771-31.2.188
- GASPAR, MaDu; KLOKLER, Daniela; SCHEEL-YBERT, Rita; BIANCHINI, Gina. Sambaqui de Amourins: mesmo sítio, perspectivas diferentes. *Arqueologia de um sambaqui 30 anos depois*. *Revista del Museo de Antropología*, v. 6, p. 7-20, 2013.
- GASPAR, MaDu; SILVA, Lucas. A pesca pré-colonial no Atlântico sul-brasileiro: os pescadores dos sambaquis. In: SILVA, Lucas Antonio da; WAGNER, Gustavo (org.). *Imagens da Pesca: uma etnografia arqueológica na região das lagoas do Rio Grande do Sul*. Madrid (ES): JAS Arqueologia, 2022. DOI: 10.23914/book.003
- GASPAR, MaDu; SOUZA, Sheila Mendonça. Pesquisa de campo em sambaquis: introdução. In: GASPAR, MaDu; SOUZA, Sheila Mendonça (org.). *Abordagens Estratégicas em Sambaquis*. Erechim: Habilis, 2013.
- GILSON, Simon-Pierre; LESSA, Andrea. Pre-colonial groups from Brazilian coast and sharks: first glimpse on a complex relationship through the case study of the shallow site Rio do Meio, Santa Catarina. *Cadernos do LEPAARQ*, v. 16, n. 32, p. 156-168, 2019.
- GOMES, Angela. *Perspectivas interpretativas no estudo das esculturas zoomórficas pré-coloniais do litoral Sul do Brasil*. 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.
- GUEDES, Carolina; WESOLOWSKI, Veronica. Zóolito: De um termo arqueológico a um conceito sambaqueiro. In: PAILLET, Elena; PAILLET, Patrick; ROBERT, Eric (org.). *Voyages dans une forêt de symboles: Mélanges offerts au Professeur Denis Vialou*. Treignes (BE): Musée du Malgréé-Tout, 2020.
- HEATON, Timothy; KÖHLER, Peter; BUTZIN, Martin; BARD, Edouard; REIMER, Ron; AUSTIN, William *et al.* Marine20: The marine radiocarbon age calibration curve (0-55,000 cal BP). *Radiocarbon*, v. 64, n. 4, p. 779-720, 2020.

- HEREDIA, Osvaldo; TENÓRIO, Maria Cristina; GASPAR, MaDu; BUARQUE, Angela. Environment exploitation by prehistorical population of Rio de Janeiro. In: NEVES, Claudio (ed.). *Coastlines of Brazil*. New York (US): American Society of Civil Engineers, 1989.
- HILBERT, Lautaro; NEVES, Eduardo; PUGLIESE, Francisco; WHITNEY, Bronwen; SHOCK, Myrtle *et al.* Evidence for mid-Holocene rice domestication in the Americas. *Nature Ecology & Evolution*, v. 1, n. 11, p. 1693-1698, 2017. . DOI: 10.1038/s41559-017-0322-4
- HOGG, Alan; HEATON, Timothy; HUA, Quan; PALMER, Jonathan; TURNEY, Chris; SOUTHON, John Southon *et al.* SHCal20 Southern Hemisphere Calibration, 0–55,000 Years cal BP. *Radiocarbon*, v. 62, n. 4, p. 759-778, 2020.
- HUBBE, Mark; GREEN, Madelyn; CHEVERKO, Colleen; NEVES, Walter. Brief communication: A re-evaluation of the health index of southern Brazilian shellmound populations. *American Journal of Physical Anthropology*, v. 165, n. 2, p. 353-362, 2018. DOI: 10.1002/ajpa.23346
- IHERING, Hermann von. As origens dos sambaquis. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, v. 8, p. 446-457, 1903.
- IÑIGUEZ, Alena; BRITO, Lorryne; GUEDES, Lucélia; CHAVES, Sergio. Helminth infection and human razzilia in sambaquis: Paleoparasitological, paleogenetic, and microremains investigations in Jabuticabeira II, Brazil (2890 ± 55 to 1805 ± 65 BP). *Holocene*, v. 32, n. 3, p. 200-207, 2022. DOI: 10.1177/09596836211060490
- KLOKLER, Daniela. Adornos em concha do sítio Cabeçuda: revisita às amostras de Castro Faria. *Revista de Arqueologia*, v. 27, n. 2, p. 150-169, 2014. DOI: 10.24885/sab.v27i2.408
- KLOKLER, Daniela. Animal para toda Obra: fauna ritual em sambaquis. *Habitus*, v. 14, n. 1, p. 21-34, 2016. DOI: 10.18224/hab.v14.1.2016.21-34
- KLOKLER, Daniela. Consumo ritual, consumo no ritual: festins funerários e sambaquis. *Habitus*, v. 10, n. 1, p. 83-104, 2012.
- KLOKLER, Daniela. Shelly Coast: constructed seascapes in southern Brazil. *Hunter Gatherer Research*, v. 3, n. 1, p. 87-105, 2017b. DOI: 10.3828/hgr.2017.6
- KLOKLER, Daniela. The worked bone assemblage from Piaçaguera: insights and challenges. In: WILD, Markus; THURBER, Bev; RHODES, Stephen; GATES ST-PIERRE, Christian (ed.). *Bones at Crossroads*. Leiden (NL): Sidestone Press, 2021.
- KLOKLER, Daniela. Zooarchaeology of Brazilian Shell Mounds. In: ALBARELLA, Umberto; RUSS, Hannah; VICKERS, Kim; VINER-DANIELS, Sarah (ed.). *Handbook of Zooarchaeology*. Oxford (GB): Oxford University Press, 2017a.
- KLOKLER, Daniela; GASPAR, MaDu. Há uma estrutura funerária em meu sambaqui... Esse sambaqui é uma estrutura funerária! In: GASPAR, MaDu; SOUZA, Sheila Mendonça de (org.). *Abordagens Estratégicas em Sambaquis*. Erechim: Habilis, 2013.
- KLOKLER, Daniela; GASPAR, MaDu; SCHEEL-YBERT, Rita. Why clam, why clams? Shell Mound construction in Southern Brazil. *Journal of Archaeological Science*, v. 20, p. 856-863, 2018. DOI: 10.1016/j.jasrep.2018.06.015
- KLOKLER, Daniela; OZORIO, Fernando; BOWSER, Brenda; BOTELHO, Elieze; BAVA DE CAMARGO, Paulo. The impacts of coastal dynamics on the Saco da Pedra shell midden in northeast Brazil. *Quaternary International*, v. 584, p. 93-105, 2021. DOI: 10.1016/j.quaint.2020.10.074

- KLOKLER, Daniela; VILLAGRAN, Ximena; GIANNINI, Paulo; PEIXOTO, Silvia; DEBLASIS, Paulo. Juntos na costa: zooarqueologia e geoarqueologia de sambaquis do litoral sul catarinense. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, n. 20, p. 53, 2010.
- KNEIP, Andreas; FARIAS, Deisi; DEBLASIS, Paulo. Longa duração e territorialidade da ocupação sambaqueira na laguna de Santa Marta, Santa Catarina. *Revista de Arqueologia*, v. 31, n. 1, p. 25-51, 2018. DOI: 10.24885/sab.v31i1.526
- KNEIP, Lina; MACHADO, Lilia; CRANCIO, Filomena. Ossos humanos trabalhados e biologia esquelética do sambaqui de Saquarema, RJ. *Documento de Trabalho: Série Arqueologia*, v. 3, p. 13-38, 1995.
- KNEIP, Lina; PALLESTRINI, Luciana; DE MORAIS, José; CUNHA, Fausto. The radiocarbon dating of the Sambaqui de Camboinhas, Itaipú, Niterói, RJ, Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 53, p. 339-343, 1981.
- KOZLOWSKI, Henrique; KNEIP, Andreas; DEBLASIS, Paulo. Aspectos da ocupação sambaqueira e Guarani na Lagoa Imaruí, Litoral Sul de Santa Catarina. *Revista de Arqueologia*, v. 35, n. 2, p. 63-84, 2022. DOI: 10.24885/sab.v35i2.994
- LELES, Daniela. *Paleogenética e paleoepidemiologia de Ascaris sp. (Linnaeus, 1758) e Trichuris sp. (Roederer, 1761)*. 2010. Tese (Doutorado em Epidemiologia) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010.
- LEONARDOS, Othon Henry. Serviço de Fomento da Produção Mineral. *Concheiros naturais e sambaquis*. Rio de Janeiro: Encadernadora, 1938.
- LESSA, Andrea; MEDEIROS, João. Reflexões preliminares sobre a questão da violência em populações construtoras de sambaquis: análise dos sítios Cabeçuda (SC) e Arapuan (RJ). *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v. 11, p. 77-93, 2001.
- LESSA, Andrea; RODRIGUES-CARVALHO, Claudia. Marcadores de estresse ocupacional, atividades cotidianas, ambiente e escolhas culturais: uma discussão sobre estilos de vida diferenciados em três sambaquis do litoral fluminense. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, v. 10, n. 2, p. 489-507, 2015.
- LIMA, Tania; MACARIO, Kita; ANJOS, Roberto Meigikos dos; GOMES, P R S; COIMBRA, M.; ELMORE, David. The antiquity of the prehistoric settlement of the central-south Brazilian coast. *Radiocarbon*, v. 44, n. 3, p. 733-738, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0033822200032185>
- LOPES, Paulo; GASPAR, Maria; GOMES, Denise. O Sambaqui Porto da Mina e a cerâmica utilizada como material construtivo: um estudo de caso. *Revista de Arqueologia*, v. 31, n. 1, p. 52-72, 2018. . DOI: 10.24885/sab.v31i1.521
- MARTIN Louis; SUGUIO, Kenitiro; FLEXOR, Jean-Marie. Le Quaternaire marin du littoral brésilien entre Cananéia (SP) et Barra de Guaratiba (RJ). In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON COASTAL EVOLUTION IN THE QUATERNARY, 1979, São Paulo. *Proceedings [...]*. São Paulo: Brazilian Geological Society, 1979. p. 296-331.
- MERENCIO, Fabiana. *Arqueologia dos encontros no litoral sul de Santa Catarina: os sambaquis tardios e os sítios Jê entre 2000 a 500 cal AP*. 2021. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.
- MERENCIO, Fabiana; DEBLASIS, Paulo. Análises de mobilidade no litoral sul de Santa Catarina entre 2000-500 cal AP. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v. 36, p. 57-91, 2021. DOI: 10.11606/issn.2448-1750.revmae.2021.162703

- NEVES, Walter; WESOLOWSKI, Veronica. Economy, nutrition and disease in prehistoric coastal Brazil: a case study from the state of Santa Catarina. In: STECKEL, Richard; ROSE, Jerome (org.). *The Backbone of History: Health and Nutrition in the Western Hemisphere*. Cambridge (US): Cambridge University Press, 2002.
- NISHIDA, Paula. *A coisa ficou preta: estudo do processo de formação da terra preta do sítio arqueológico Jabuticabeira II*. 2007. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- OKUMURA, Mercedes; EGGERS, Sabine. The people of Jabuticabeira II: reconstruction of the way of life in a Brazilian shellmound. *Journal of Comparative Human Biology*, n. 55, p. 263-281, 2005.
- ORICCHIO, Ivana. *Zoólitos do Brasil meridional: uma proposta de classificação paradigmática*. 2019. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- PEIXE, Sarah; MELO JUNIOR, João; BANDEIRA, Dione. Paleoetnobotânica dos macrorestos vegetais trançados de fibras encontrados no Sambaqui Cubatão I, Joinville, SC. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, n. 17, p. 211-222, 2007. DOI: 10.11606/issn.2448-1750.revmae.2007.89775
- PETRONILHO, Cecília. *Comprometimento articular como um marcador de atividades em um grande sambaqui-cemitério*. 2005. Dissertação (Mestrado em Biociências) – Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- PEZO-LANFRANCO, Luis; DEBLASIS, Paulo; EGGERS, Sabine. Weaning process and subadult diets in a monumental Brazilian shellmound. *Journal of Archaeological Science*, v. 22, p. 452-469, 2018b. DOI: 10.1016/j.jasrep.2018.04.025
- PEZO-LANFRANCO, Luis; EGGERS, Sabine; PETRONILHO, Cecília; TOSO, Alice; BANDEIRA, Dione; VON TERSCH, Matthew *et al.* Middle Holocene plant cultivation on the Atlantic Forest coast of Brazil? *Royal Society Open Science*, v. 5, n. 9, p. 180432, 2018a. DOI: <https://doi.org/10.1098/rsos.180432>
- PEZO-LANFRANCO, Luis; FILIPPINI, José; DIGIUSTO, Marina; PETRONILHO, Cecília; WESOLOWSKI, Veronica; DEBLASIS, Paulo *et al.* Child development, physiological stress and survival expectancy in prehistoric fisher-hunter-gatherers from the Jabuticabeira II shell mound, South Coast of Brazil. *PLoS ONE*, v. 15, n. 3, p. 1-29, 2020. DOI: 10.1371/journal.pone.0229684
- POSTH, Cosimo; NAKATSUKA, Nathan; LAZARIDIS, Iosif; SKOGLUND, Pontus; MALLICK, Swapan; LAMNIDIS, Theseas *et al.* Reconstructing the Deep Population History of Central and South America. *Cell*, v. 175, n. 5, p. 1185-1197, 2018. DOI: 10.1016/j.cell.2018.10.027
- PUGLIESE, Francisco; ZIMPEL, Carlos; NEVES, Eduardo. What do Amazonian Shellmounds Tell Us About the Long-Term Indigenous History of South America? In: SMITH, Claire (ed.). *Encyclopedia of Global Archaeology*. New York (US): Springer, 2020.
- RAMALHO, Carolina. *Revisitando a coleção osteológica do Sambaqui do Arapuã, sob uma nova perspectiva*. 2013. Monografia (Especialização em Geologia do Quaternário) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- RODRIGUES-CARVALHO, Claudia; SOUZA, Sheila Mendonça. Marcadores de estresse mecânico-postural em populações sambaquieiras do estado do Rio de Janeiro. *Habitus*, v. 3, n. 2, p. 241, 2005.
- SALADINO, Alejandra. *A morte enfeitada: um olhar sobre as práticas mortuárias dos construtores do sambaqui Cabeçada a partir de sepultamento infantil*. 2017. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

- SCHEEL-YBERT, Rita. Calibração de datas radiocarbônicas em sítios costeiros. *Revista de Arqueologia*, v. 32, p. 119-134, 2019.
- SCHEEL-YBERT, Rita. Landscape and plants use in Brazilian shell mounds. In: SMITH, Claire (ed.). *Encyclopedia of Global Archaeology*. New York (US): Springer, 2020.
- SCHEEL-YBERT, Rita. Paleoambiente e paleoetnologia de populações sambaquieiras do sudeste do estado do Rio de Janeiro. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v. 9, p. 43-59, 1999.
- SCHEEL-YBERT, Rita. Vegetation stability in the Southeastern Brazilian coastal area from 5500-1400 yr BP deduced from charcoal analysis. *Review of Palaeobotany and Palynology*, v. 110, p. 111-138, 2000. DOI: 10.1016/s0034-6667(00)00004-x
- SCHEEL-YBERT, Rita; AFONSO, Marisa; BARBOSA-GUIMARÃES, Marcia; GASPAR, MaDu; YBERT, Jean-Pierre. Considerações sobre o papel dos sambaquis como indicadores do nível do mar. *Quaternary and Environmental Geosciences*, v. 1, p. 3-9, 2009a. DOI: 10.5380/abequa.v1i1.10158
- SCHEEL-YBERT, Rita; BIANCHINI, Gina; DEBLASIS, Paulo. Registro de mangue em um sambaqui de pequeno porte do litoral sul de Santa Catarina, Brasil, a cerca de 4900 anos cal BP, e considerações sobre o processo de ocupação do sítio Encantada III. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v. 19, p. 103-118, 2009b.
- SCHEEL-YBERT, Rita; BOYADJIAN, Célia. Gardens on the coast: Considerations on food production by Brazilian shellmound builders. *Journal of Anthropological Archaeology*, v. 60, p. 101211, 2020. DOI: 10.1016/j.jaa.2020.101211
- SCHEEL-YBERT, Rita; BOYADJIAN, Célia; CAPUCHO, Taís. Por que a sociedade sambaquiana deve ser considerada como de meio termo? *Revista de Arqueologia*, v. 35, n. 3, p. 3-31, 2022. DOI: 10.24885/sab.v35i3.995
- SCHEEL-YBERT, Rita; CAROMANO, Carolina; AZEVEDO, Leonardo. Of forests and gardens: landscape, environment, and cultural choices in Amazonia, southeastern and southern Brazil from c. 3000 to 300 cal yrs BP. *Cadernos do LEPAARQ*, v. 13, n. 25, p. 425-458, 2016.
- SCHEEL-YBERT, Rita; EGGERS, Sabine; WESOLOWSKI, Veronica; PETRONILHO, Cecilia; BOYADJIAN, Célia; DEBLASIS, Paulo *et al.* Novas perspectivas na reconstituição do modo de vida dos sambaquieiros: uma abordagem multidisciplinar. *Revista de Arqueologia*, v. 16, p. 109-137, 2003.
- SCHEEL-YBERT, Rita; RODRIGUES-CARVALHO, Claudia; DEBLASIS, Paulo; GASPAR, MaDu; KLÖKLER, Daniela. Mudanças e permanências no Sambaqui de Cabeçuda (Laguna, SC). *Revista de Arqueologia*, v. 33, n. 1, p. 169-197, 2020. DOI: 10.24885/sab.v33i1.709
- SILVA, Renata. (Re)Começando do princípio: o que a arqueografia de uma área funerária do Sambaqui de Cabeçuda pode nos ensinar sobre práticas funerárias sambaquieiras? 2020. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
- SILVA-SANTANA, Cristiana; SANTANA, Hélio; VIEIRA, Noelia; LIMA, Fernanda. Sobre a Ocorrência de Sítios dos Amoladores – Polidores Fixos no Litoral da Bahia. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, n. 23, p. 173-177, 2013.
- SOUZA, Sheila Mendonça de. Anemia e adaptabilidade em um grupo costeiro pré-histórico: uma hipótese patocenótica. In: TENÓRIO, Maria Cristina (org.). *Pré-História da Terra Brasilis*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

- SOUZA, Sheila Mendonça de. Sambaqui people, the shell mound builders of Brazil: a challenge for paleodemographers. In: ROKSANDIC, Mirjana; SOUZA, Sheila Mendonça; EGGERS, Sabine; BURCELL, Meghan; KLOKLER, Daniela. *The Cultural Dynamics of Shell-matrix Sites*. Albuquerque (US): University of New Mexico Press, 2014.
- STABILE, Rafael. *Ossos do Ofício: análise de marcadores de estresse ocupacional em séries esqueléticas de sambaquis da Baixada Santista-SP*. 2017. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- TANAKA, Ana Paula. *Evolução sedimentar da planície retrobarreira de Campos Verdes (Laguna, SC) e os sambaquis de Carniça*. 2007. Tese (Doutorado em Geociências) – Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- TENÓRIO, Maria Cristina. Estabilidade dos grupos litorâneos: Uma questão para ser discutida. In: BELTRÃO, Maria da Conceição (org.). *Arqueologia do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1995.
- TENÓRIO, Maria Cristina; PINTO, Diogo; AFONSO, Marisa. Dinâmica de ocupação, contatos e trocas no litoral do Rio de Janeiro no período de 4000 a 2000 anos antes do presente. *Arquivos do Museu Nacional*, v. 66, n. 2, p. 311–321, 2008.
- TOSO, Alice; HALLINGSTAD, Ellen; MCGRATH, Krista; FOSSILE, Thiago; CONLAN, Christine; FERREIRA, Jéssica *et al.* Fishing intensification as response to Late Holocene socio-ecological instability in southeastern South America. *Research Square*, p. 1-29, 2021. DOI: 10.21203/rs.3.rs-833574/v1
- VALADARES, Henrique. *A ocupação holocênica no litoral norte do Espírito Santo*. 2020. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
- VILLAGRAN, Ximena. A redefinition of waste: deconstructing shell and fish mound formation among coastal groups of Southern Brazil. *Journal of Anthropological Archaeology*, v. 36, p. 211-227, 2014. DOI: 10.1016/j.jaa.2014.10.002
- VILLAGRAN, Ximena; KLOKLER, Daniela; NISHIDA, Paula; GASPAS, MaDu; DEBLASIS, Paulo. Lecturas Estratigráficas. Arquitectura Funeraria Y Depositación de Residuos en el Sambaqui Jabuticabeira II. *Latin American Antiquity*, v. 21, n. 2, p. 195-216, 2010.
- VILLAGRAN, Ximena; PESSENDA, Luiz; VALADARES, Henrique; ATORRE, Tiago Penna; ERLER, Igor; STRAUSS, André *et al.* Os primeiros povoadores do litoral norte do Espírito Santo: uma nova abordagem na arqueologia de sambaquis capixabas. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, v. 13, n. 3, p. 573-596, 2018. DOI: 10.1590/1981.81222018000300006
- WAGNER, Gustavo. *Sambaquis da barreira da Itapeva: uma perspectiva geoarqueológica*. 2009. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2009.
- WESOLOWSKI, Veronica. *A prática da horticultura entre os construtores de sambaquis e acampamentos litorâneos da região da Baía de São Francisco, Santa Catarina: Uma abordagem bio-antropológica*. 2000. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- WESOLOWSKI, Veronica; SOUZA, Sheila Mendonça; REINHARD, Karl; CECCANTINI, Gregório. Grânulos de amido e fitólitos em cálculos dentários humanos: contribuição ao estudo do modo de vida e subsistência de grupos sambaquianos do litoral sul do Brasil. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v. 17, p. 191-210, 2007. DOI: 10.11606/issn.2448-1750.revmae.2007.89773